

A CASA COMO LUGAR DE ENSAIO DO ESPETÁCULO ESPECIAL DE NATAL

Ranielle Ferreira Lessa¹, Andréia Aparecida Paris².

Resumo

O espetáculo *Especial de Natal* surge dentro do projeto de Pesquisa O Ritmo do Ator e da Atriz na Cena Teatral. Seu processo de criação tem início no ano de 2018, a partir da obra de Marcelino Freire e de exercícios cênicos que exploravam o ritmo, a percepção e a sonoridade tanto vocal quanto dos objetos cênicos, reverberando até mesmo no figurino, criando assim, uma composição rítmica na cena. Objetivando manter os ensaios durante a pandemia, observamos a possibilidade de recriarmos o espetáculo em forma de vídeo dentro do atual projeto de pesquisa Olho no Olho: Estudos sobre imaginação, ritmo e percepção, mantendo a composição sonora, figurino e iluminação, a partir da tela do celular e tendo como lugar de ensaio nossas próprias casas, evidenciando assim, os impactos causados pela pandemia no âmbito do fazer teatral.

Palavras-chave: Ritmo. Criação. Pandemia. Ensaio. Percepção.

1. Introdução

A Casa Como Lugar de Ensaio do Espetáculo *Especial de Natal* é um trabalho que abordará alguns princípios que o grupo participante do projeto Olho no Olho: Estudos sobre imaginação, ritmo e percepção vêm explorando no ano de 2020, provocados principalmente, por causa do isolamento social que a pandemia da Covid 19 nos impôs. Tem como participantes, Gabriel Ângelo Luna da Silva, egresso do Curso de Teatro da URCA e as estudantes do mesmo curso: Ranielle Lessa, Jordlyane Almeida e Maria Gisele Santos Oliveira. O espetáculo *Especial de Natal* nasceu dentro do Projeto de Pesquisa *O Ritmo do Ator e da Atriz na cena Teatral* no ano de 2018-2019, a partir da obra do autor pernambucano Marcelino Freire, com a orientação e direção da Profa. Dra. Andreia Aparecida Paris, na Universidade Regional do Cariri (URCA). A criação do *Especial de Natal* iniciou a partir de exercícios cênicos para explorar exercícios corporais e espaço-temporais que abordavam ritmo e percepção; leituras sobre os conceitos de ritmo, percepção³ e paralelamente, os livros de Marcelino Freire (1967), autor pernambucano⁴, muito reconhecido

¹ Bolsista PIBIC-FUNCAP/URCA do projeto Olho no Olho: Estudos sobre imaginação, ritmo e percepção (2020). Atriz do espetáculo Especial de Natal. E-mail: ranielle.lessa@urca.br

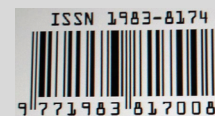
² Coordenadora do Projeto Olho no Olho: Estudos sobre imaginação, ritmo e percepção (2020). Professora do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Regional do Cariri, email: andreia.paris@urca.br

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



no meio literário brasileiro. Foram estudados seus livros: *Angu de Sangue* (2000), *BaléRalé* (2003), *Rassif: mar que arrebenta* (2008), *Amar é Crime* (2010) e *Contos Negreiros* (2005).

O universo criativo para a criação de Especial de Natal passava por explorar a sonoridade que os textos provocavam nas atrizes e no ator, além das sonoridades dos objetos cênicos criado a partir do lixo que havia sido coletado pelo grupo. Nessa perspectiva o espetáculo *Especial de Natal* contém essencialmente um estudo do ritmo na cena, a partir da sonoridade atrelada à percepção. Ritmo e percepção utilizados como ferramentas teóricas e práticas para a composição das cenas. O grupo entende o ritmo como um fenômeno que acontece no tempo, e estando no tempo, possui uma duração, que é de fundamental importância para compreender, perceber, manipular o ritmo numa obra artística (PARIS, 2010). E a percepção como uma escuta tanto de si mesmo enquanto artista da cena, quanto do próprio espaço cênico e de outros elementos que constituem o teatro, criando desse modo uma composição rítmica na cênica.

Contudo, em março deste ano, a Universidade Regional do Cariri, obedecendo as orientações do governo do Estado do Ceará resolveu não dar seguimento às suas atividades presenciais para não ser um foco de disseminação da Covid 19⁵. E por este motivo, de repente, nos encontramos em nossas casas, sem poder sair dela, em isolamento social. Fator que atingiu o mundo, seja no âmbito econômico, social, cultural, político, educacional e em todas as esferas que compõem o sistema no qual o ser humano está inserido. A partir dessa perspectiva questões ligadas especificamente ao setor cultural nos foram sendo colocadas, tais como: considerado um dos setores mais

3 Foi lido o livro *Uma Escuta do Sussurro: reflexões sobre ritmo e escuta no teatro* (2018) e partes da tese *O Ritmo no Teatro e na Euritmia: estudos para o trabalho do ator* (2011-2016), ambos de autoria da coordenadora do projeto a Profa. Andréia Aparecida Paris, que estuda estas temáticas desde 2008.

4 O autor foi escolhido por causa das temáticas que o grupo gostaria de tratar. Marcelino Freire costuma retratar as desigualdades e as injustiças que acontecem em nosso país; suas personagens são pessoas da classe trabalhadora, excluídas e marginalizadas. O grupo estava interessado nestas questões para inspirar o nosso processo criativo.

5 A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns que infectam muitas espécies diferentes de animais como camelos, gado, gatos e morcegos. De acordo com o site do Ministério da Saúde, raramente os coronavírus que infectam animais contaminam pessoas, mas desde dezembro de 2019 em Wuhan na China, o coronavírus SARS-CoV-2, vem infectando humanos no mundo todo (O QUE É COVID 19? Ministério da Saúde: Sobre a Doença, 2020). Embora a COVID 19 apresente um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves, no Brasil, oficialmente, foram infectados 5.701.283 com 162.842 mortes e no mundo, 50.676.072 infectados e 1261,075 mortes. C.f.

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/11/10/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-10-de-novembro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml> e também <https://www.paho.org/pt/covid19>

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



afetado economicamente, pois vários eventos foram cancelados, teatros, cinemas, museus, entre outros segmentos do ramo foram fechados, projetos interrompidos, afetando diretamente na renda mensal de vários profissionais da área, seria possível, nós artistas, sobreviver?

O teatro, conhecido como a arte da presença, nos vimos com a necessidade de nos isolar, começamos a nos indagar se o que estávamos fazendo era realmente teatro. Segundo Boaventura de Sousa Santos no livro *A Cruel Pedagogia do Vírus* (2020) a melhor maneira de sermos solidários uns com os outros é nos isolarmos. Não só Boaventura, como também a Organização Mundial de Saúde – OMS, recomendou o isolamento social como uma das alternativas para controlar o vírus. Contudo, sabemos que o isolamento social só funciona para uma pequena parte privilegiada da população. Assim como, fazer teatro no meio de uma pandemia só funciona de forma eficaz para uma pequena parte de artistas, pois sabemos que também existe uma hierarquia no meio artístico, se levarmos em consideração a classe social que a artista ou o artista está inserido e é por essa perspectiva que a pesquisa pretende ser analisada, para que assim haja uma reflexão.

É nesse contexto que o teatro viu reconstruir a quarta parede que havia sido derrubada por Bertolt Brecht (1898-1956) no século passado, ganhando uma nova forma por meio das telas dos celulares e computadores. O público, quase sem rosto, marcando sua presença através das figurinhas e corações subindo na tela, além de compartilhar os *links* dos espetáculos convidando os amigos para apreciar o teatro de forma virtual.

Diante desse contexto, o grupo do projeto *Olho no Olho: estudos sobre imaginação, ritmo e percepção* procurou se reestruturar e se adaptar a partir dessas demandas, já que todas as nossas ações seriam mediadas pelas telas e microfones dos aparelhos eletrônicos de cada um/a. Começamos a ensaiar o *Especial de Natal* como uma forma de pesquisar, explorar e experimentar os novos formatos disponíveis (apresentar ao vivo ou por meio de vídeo gravado em mídias sociais como *instagram*, *facebook* ou em plataformas como *youtube*). Assim como entender e atender provocações técnicas e estéticas que os aparelhos eletrônicos (celular, câmera, computador, tablete) nos impuseram. Assumimos, portanto, o desafio de iniciar essa pesquisa a partir do espetáculo presencial *Especial de Natal*, “adaptando”, criando ou recriando a atuação, as cenas, os deslocamentos, as manipulações dos objetos cênicos e das sonoridades do espetáculo para o formato online. E assim, começamos a pesquisar as possibilidades que a câmera do celular nos provocava, ainda com os conceitos norteadores de ritmo e percepção. Procuramos manter as características que são próprias do espetáculo, como a iluminação, o figurino, a sonoridade e a fala dos textos.

Ainda estamos analisando dados, percepções e experiências que estamos vivendo, portanto, aqui serão apontados apenas alguns elementos que achamos relevantes. Entre eles iniciamos com o que vamos chamar de “solidão da cena”. Essa solidão vai além da questão de que cada um/a está na sua casa. Num primeiro encontro coletivo do grupo para ensaiar, ele não durou quarenta minutos e todos terminamos esgotados e não foi nada construtivo. As sonoridades próprias das casas de cada um, unindo aos ecos dos microfones, as sonoridades próprias dos aparelhos eletrônicos, a voz metalizada,

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



multiplicando todas essas sonoridades por cada participante do encontro virtual, tornou o encontro uma massa sonora ruidosa, precarizando o encontro, tornando-o cansativo, repetitivo, desorganizado e confuso, principalmente, auditivamente. E a demanda sonora-auditiva do trabalho, por conta da pesquisa de ritmo e percepção é crucial. Por mais que, todos os microfones ficassem desligados e apenas um único aberto, ainda assim, as cenas eram muito ruidosas sonoramente. De uma forma que, dentro de nossa dramaturgia, não seria possível utilizá-la, neste primeiro momento. Além dos atrasos nas falas por causa das falhas na *internet*; do não carregamento das imagens; a demora na chegada das informações à outra tela e o retardo da devolutiva; a iluminação de cada tela, assim como de nossa própria casa e de nosso aparelho eletrônico; o recorte que cada câmera faz que interfere na cena, enfim, apenas para citar alguns elementos percebidos.

Numa reunião ou mesmo uma aula remota, talvez esses elementos não interfiram nas atividades, mas no ensaio, foi difícil. Portanto, o grupo achou melhor fazer ensaios individuais, em que, cada ator ou atriz se encontrava apenas com a direção. Por este motivo, nossa rotina de trabalho era que cada ator e atriz se preparava para o ensaio sozinho/a; a direção era o único diálogo do ensaio; devido ao tempo, problemas na internet e nos aparelhos de comunicação, não houve compartilhamento deste processo com os demais integrantes do grupo. A direção tinha cinco ensaios semanais, enquanto que, ator/atriz tinha um encontro com a direção e os demais dias, trabalhava sozinho/a. Para um grupo que se encontrava desde 2018, três vezes na semana, presencialmente, para trabalhar junto, de repente se viu na "solidão da cena". Talvez essa não tenha sido a melhor estratégia, ainda estamos investigando este procedimento, contudo, pode-se afirmar no momento que o trabalho ficou mais prazeroso, mais profundo e detalhado. Foi até possível criar uma nova cena, totalmente feita durante a pandemia, de modo virtual, por meio de procedimentos de criação que foram desenvolvidos pelo grupo neste período de isolamento.

Um outro procedimento adotado pelo grupo foi recriar as cenas com foco direcional para a câmera do celular. Isto significa que, a câmera ficava parada e são os/as atores/atrizes que se direcionavam para ela e não o contrário (a câmera segue o/a ator/atriz). Estamos chamando o procedimento de recriação porque não foi possível adaptar as cenas para o vídeo. Com as mudanças de tônus muscular, do desenho cênico, do foco, dos planos espaciais, da iluminação e da corporeidade da cena presencial para a "virtual", denotou uma recriação e não uma adaptação. Estes procedimentos (foco direto para a câmera e a recriação), possibilitou criar vários vídeos experimentais o que nos proporcionou participar da IV Semana do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Regional do Cariri – URCA e do projeto "Partilhas ATUAntes", realizado pelo grupo Atuantes em Cena do Crato-CE, no mês de outubro de 2020.

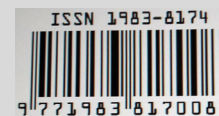
As limitações encontradas a partir das experiências compartilhadas dentro do grupo de pesquisa foram: a conexão de internet fraca, aparelho celular quebrado, com a tela trincada, memória do celular insuficiente, bateria viciada, espaço de dentro de casa reduzido para ensaios, barulho de vizinhos (e da igreja, de animais, de moto), falta de equipamentos que ajudassem

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



mesmo que minimamente na produção dos vídeos, indisposição física e mental entre outros problemas pessoais que nos afetaram durante a pandemia. Mas apesar de toda a problemática, os ensaios de *Especial de Natal Virtual* continuaram e o objetivo é estreitar em novembro de forma virtual, em forma de *live* nas plataformas digitais como o *YouTube*.

Para além das experiências aqui descritas, o grupo refletiu muito sobre a pandemia, já que ela provocou várias mudanças, sociais, econômicas e políticas, como já foi citado, evidenciando ainda mais a desigualdade social que sempre existiu no Brasil. No setor cultural presenciamos uma ministra da cultura conservadora que não apresentava alternativas para a cultura no meio de uma pandemia, e o atual não se mostra diferente. Vale ressaltar que a Lei Aldir Blanc que prevê apoio emergencial ao setor cultural, foi um projeto criado por uma deputada do Rio de Janeiro e aprovado pelo senado, e se tornou uma grande mobilização de cunho social do campo artístico e cultural brasileiro.

A iniciativa Lei Aldir Blanc foi de suma importância para o setor cultural, proporcionando uma renda básica aos artistas que por alguma razão não conseguiram o Auxílio Emergencial⁶, além de lançar editais em âmbitos estadual e municipal. A Lei Aldir Blanc serviu para incentivar ainda mais nas produções dos vídeos do Especial de Natal e também a escrever projetos para os editais. Os ensaios virtuais foram desafiantes devido aos obstáculos encontrados e já citados, mas é nesse momento que usamos, enquanto artistas, nossa imaginação para criarmos a partir daquilo que possuímos, contudo essa é uma visão que não se aplica a todas e todos os artistas, não é todo mundo que consegue criar em meio a uma crise.

Uma crise que nos oferece incertezas, principalmente na área artística, nos leva a questionar sobre a essência do teatro, dos procedimentos de vídeo, das artes híbridas e etc. Todavia com o objetivo de fazer com que o teatro mantenha seu papel social, os ensaios *online* nos permitiram explorar outros meios de se fazer teatro, mas também evidenciou a desigualdade nesse meio artístico. A internet é um meio de comunicação de difusão, de compartilhamento, de conexão, mas nem todo mundo está conectado, nem todo mundo possui um aparelho celular, nem todo mundo vai ter acesso as produções virtuais de teatro. Os ensaios online transformaram nossas casas em cenário, dividimos nosso tempo entre ensaiar, limpar a casa, fazer comida, escrever projetos, escrever o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e encontrarmos tempo para criar, além de termos que lidar com toda a situação que a pandemia nos causou. Mas apesar de tudo isso encontramos meios que nos possibilitou manter nosso trabalho.

2. Referências

FREIRE, Marcelino. *Angu de Sangue*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

_____. *BaléRalé*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

_____. *Contos Negreiros*. Record: São Paulo, 2005.

⁶ Benefício financeiro do Governo Federal destinado aos trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI), autônomos e desempregados, com o objetivo de amenizar à crise causada pela pandemia do Coronavírus – COVID 19.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



_____. *Rassif: mar que arrebenta*. Record: São Paulo, 2008.

_____. *Amar é Crime*. São Paulo: Edith, 2010.

Paris, Andreia Aparecida. *Uma Escuta do Sussurro: reflexões sobre ritmo e escuta no teatro*. Curitiba: Appris, 2018.

_____. *O Ritmo no Teatro e na Eúritmia: estudos para o trabalho do ator (2011-2016)*. Tese de Doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina, 2016.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A cruel pedagogia do vírus*. Coimbra: Almedina, 2020.

O QUE É COVID 19? Ministério da Saúde: Sobre a Doença, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>
Acesso: 11 de novembro de 2020.

SANTOS, Maria Tereza. As diferenças e semelhanças entre outros coronavírus e o Sars-CoV-2. *Veja Saúde*, 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/as-diferencas-e-semelhancas-entre-o-sars-cov-2-e-outros-coronavirus/>
Acesso: 11 de novembro de 2020.

Brasil tem 162,8 mil mortes por Covid-19; problema em sistema do ministério afeta divulgação de dados há 5 dias. *G1 Globo*, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/11/10/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-10-de-novembro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>
Acesso: 11 de novembro de 2020.

Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. Organização Pan-americana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>
Acesso: 11 de novembro de 2020.